

**THE BEATLES E O PSICODELISMO:
“SGT. PEPPER’S LONELY HEARTS CLUB BAND”
Lennon no País das Maravilhas**

por *Rafael A. C. Oliveira**

God was in everything and he had realized this from LSD

Paul McCartney

Se os políticos tomassem LSD, não haveria mais guerra nem pobreza nem fome.

Paul McCartney

We were talking – about the love that’s gone
so cold and the people,
who gain the world and lose their soul –
they don’t know – they can’t see – are you one
of them?

George Harrison

Naqueles dias, achávamos que todo mundo devia estar tomando. Achava que todos deviam estar fumando maconha e tomando ácido. Eu tinha 27 anos e era isso que eu estava fazendo. Era a droga do amor – amor para com nosso companheiro ou companheira.

Ringo Starr

O mesmo tipo de gente, cinco anos depois, está dizendo: “Paul McCartney e os Beatles estão propagando as drogas”. Nós não fizemos isso. Como eles se atrevem a dizer que nós propagamos a droga, quando eles distorciam tudo o que fazíamos?

John Lennon

Admito que existem perigos em tomá-lo, mas eu tomei com um propósito deliberado em mente: encontrar a resposta para o que é a vida.

Paul McCartney

Eu quis cantar minha canção iluminada de sol
(...)
Mas as pessoas na sala de jantar
são ocupadas em nascer
e morrer

Gilberto Gil e Caetano Veloso

Premissas

*I'm fixing a hole where the rain gets
in
And stops my mind is wandering
And it will go*

Lennon/McCartney

A característica que faz avaliar o ponto de vista estético de uma obra, surpreende pela qualidade que ela apresenta. Ou seja, uma obra avaliada a partir de critérios que segmentam uma linha de raciocínio. Obviamente, a utilização desses critérios funciona apenas pelo fato da obra ser o próprio método de crítica. Criticar uma obra literária leva à constituição de um método de estudo, decorrente do próprio objeto.

Não seria muito mais fácil dizer que tudo se avalia pela teoria em cima da obra? Mas quem cria a teoria? E o método? “O método, em sua atuação dinâmica, é o próprio objeto funcionando” (Soares, 1985: 91). Ao mesmo tempo que “O texto literário guarda a teoria, implícita ou explicitamente” (id. *ibid.*).

Quando Paul McCartney, em encontro com quem ele considera o Papa do rock, o músico Bob Dylan, tocou algumas músicas do novo álbum que os Beatles estariam lançando, o compositor de lendas como *Hurricane*, *Knockin' on Heaven's door* e *Blowing in the Wind* foi categórico e até um pouco cômico: “Vocês já não mais querem ser bonitinhos...” Com certeza, a frase do músico daria uma introdução àquilo que o mundo logo aceitaria e aclamaria como símbolo de uma revolução artística, política, visual, sexual e, sobretudo, filosófica. De fato, a obra literária que se põe em ênfase é o disco *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band* (1967).

O ano de 1966 começou intranquilo e esquisito para os Beatles. As declarações de Lennon sobre Cristo e, principalmente, sobre o Cristianismo haviam gerado controvérsias e revolta por parte dos jovens e entidades como a Ku Klux Klan, que promoviam festins em praças públicas para queimar discos do quarteto. De certa forma, essa intranquilidade afetou as opiniões dos componentes do grupo. Lennon afirmava que as apresentações ao vivo já não tinham mais nada a ver com música, pois além dos problemas, o líder da banda não agüentava mais aquela histeria em seus ouvidos. Numa dessas apresentações, eles quase foram espancados e Ringo já tocava escondendo o rosto por trás dos pratos de sua bateria. Era preciso mudar. O disco recentemente lançado, *Revolver*, já demonstrava a situação incompreensível e peculiar que o mundo atravessava. O disco despontava um paralelo entre o disco anterior *Rubber Soul* e o próximo *Sgt Pepper's...*, utilizando recursos inovadores em estúdio e consolidando a passagem da fase *Yeah, Yeah, Yeah* dos músicos, abrindo vertentes para temas sócio-políticos e filosóficos nas faixas *Taxman* e *Tomorrow Never Knows* e, agravando o efeito que as drogas faziam com os jovens em *Got to Get You into my Life*, *Dr. Robert* e a bobinha *Yellow Submarine*,

que mais tarde ao lado de *All you need is love* seria hino de uma geração voltada à questão do *faça o amor, não faça a guerra*. Mas a grande pedida seria *Eleanor Rigby*, como expressão-cume de uma visão do regime pós-guerra e o vazio que os homens plantam em seus corações.

O cancelamento das turnês foi inevitável. A transição entre os anos 1965, 1966 e 1967 despontou gradativamente como as transições entre as escolas literárias (algo que custa muito a entendermos com esses livros de literatura). Os Beatles não saíam mais do estúdio. Passavam horas e longas horas, buscando inovações musicais e até mesmo poéticas. O senso de mudança impulsionava a necessidade do mundo sobre os atropelos de crises econômicas, guerras internas e externas, e essas coisas deveriam ser retratadas sobre o que o grupo pensava naquele momento.

Os Beatles não apresentavam um bom momento nas paradas musicais. O compacto *Strawberry Fields Forever / Penny Lane* apresentava inovações como o uso de violocelos e trompetes devidamente alternados e diferentes, custou um pouco atingir o topo das paradas. Era estranho e diferente. Os Beatles haviam mudado.

A mudança, de fato, estava no álbum já citado *Revolver*, que segundo a revista *Rolling Stone*, em pesquisa a críticos do mundo inteiro, é considerado o melhor álbum de rock da história, em segundo vem *Nevermind*, do Nirvana e em terceiro está *Sgt. Pepper's...* (o interessante é que o líder do grupo norte-americano considera *Sgt. Pepper's...* como o melhor álbum de rock de todos os tempos). Os artifícios de gravação dos Beatles começam a surtir efeito devastador, guitarras gravadas de trás pra frente, barulhos de bolhas d'água, vozes de índios em correria...Algo de surpreendente viria.

O Psicodelismo

*O rock'n'roll será o que nós
fizemos dele.*

John

Lennon

O primeiro passo foi o cabelo e os sorrisinhos inocentes. O segundo foi a vestimenta. O terceiro foi os bigodinhos e as costeletas avantajadas. O quarto foi o da *inutilia truncat*, eliminar o descartável e virar arte. Havia um longo tempo que não se ouvia falar dos Beatles. Onde estão? Acabaram? A resposta a essas perguntas saiu no dia 1º de junho de 1967 em meio aos turbulentos boatos sobre a suposta morte de Paul que haveria acontecido no ano anterior. Os Beatles não estavam mais a sós. Não só eram mais quatro. Eles estavam no meio de uma multidão formada por gente famosa, tão famosa que preocupou o empresário Brian Epstein quanto à imagem dos músicos.

A capa e o nome do disco eram, em si, tudo o que se via em sua apresentação. Os Beatles vestidos de soldados, em roupas de um colorido chamativo, dividindo espaço com personalidades e mistérios. Personalidades estas que os Beatles admiravam ou que apenas as puseram na capa do disco por gostarem de seus nomes. Entre elas, destacam-se: Marlon Brando (que protagonizou um filme de rebeldes sem causas, cujo nome era *Beetles*; *besouros*

em inglês); alguns escritores como Edgar Allan Poe, Aldous Huxley e Lewis Carrol (que influenciou John quase que por toda sua carreira artística, pelo seu livro *Alice's Adventures in Wonderland*, conhecido aqui no Brasil como *Alice no País das Maravilhas*); cantores como Bob Dylan (que sugeriu à dupla Lennon / McCartney que deixassem um pouco de lado o tema amor em suas composições) e celebridades como Marilyn Monroe e a atriz-mirim Shirley Temple. Mas a capa também passou por uma reprovação. Personalidades como Jesus Cristo, Gandhi e Hitler, que iriam sair na capa do LP, foram retiradas numa última hora. Na foto de ensaio no encarte disco, vê-se o busto do Mahatma sorrindo bem ao seu estilo presença.

Além disso, o mistério que envolvia a capa sobre a suposta morte de Paul, até hoje nunca conseguiu ser esquecido. As pessoas que pareciam compor um grande coral também formariam um cortejo a ver um túmulo, onde se leria nas flores vermelhas o nome BEATLES , enquanto que nas flores amarelas, que formam um baixo (instrumento de Paul), poderia ser lido o nome do companheiro de John, no qual três cordas estariam apenas. Mas um baixo tem quatro cordas. Estava faltando alguém.

Muitos fãs e pessoas interessadas no assunto até hoje descobrem pistas deixadas por John, George e Ringo nas capas de outros discos e músicas que antecederam e que vieram depois de *Sgt. Pepper's...* O nome do sócia ora é citado como William Campbell, ora como o Billy Shears, da música que Ringo coordena. A música *A Day in the Life*, narra um acidente automobilístico, que seria a morte de Paul, no verso: *He blew his mind out in a car* (Ele estourou sua cabeça contra um carro). Ainda havia a mensagem no fim da música que traria uma seqüência absurda de sons. Girando o disco ao contrário, entende-se: *We'll fuck you like supermen* (Nós vamos te fuder como super-homens). Mas por que isso? Há várias interpretações. Até hoje ninguém soube explicar o porquê de um pênis na contracapa de *Abbey Road...*

Contudo, tudo não passou apenas de uma jogada de marketing de John e até mesmo do próprio Paul. A discussão tomou um "ponto final" só depois de algum tempo da separação do grupo, quando Lennon respondeu a algumas agressões musicais de Paul a sua pessoa, na música *How do you sleep*. Lennon tocava no assunto dizendo que McCartney estava bem vivo, quando todos pensavam que ele estava morto.

- Qual é o nome desse disco?
- Sgt Pepper's Lonely Hearts Club Band.
- É uma banda?
- É.
- É os Beatles?
- Estão na banda.
- Mas de quem é o disco?
- Dos Beatles.
- Como assim?

O questionamento sobre o disco já viria dessa forma. Como assim uma banda dentro de uma banda? E quem é esse sargento Pepper? Na Antologia dos Beatles, arquivo sobre o grupo lançado em 1995 e transformado em livro em 2000, McCartney explica sua intenção daquilo tudo, dizendo que na época surgiam nomes estranhos para as bandas como “His Medicine Band”, “Laughing Joe” entre outros, e era necessário os Beatles estarem por dentro dessa transformação. O psicodelismo começa a ditar as regras dos acontecimentos por meio do rock que dispersava pelo mundo. Seria um retorno daqueles que mais tempo passaram no topo das paradas de sucesso.

De fato, o disco era um espetáculo que estava acontecendo e todos haviam de parar para assisti-lo e ouvi-lo. A sua composição percorria as treze faixas tal qual uma peça teatral através de seus atos ou até mesmo um álbum de fotografias, sendo naquele instante folheado, algo que já retratava o espírito modernista do regime pós-primeira grande guerra, que se iniciou com James Joyce, no livro *Ulysses*. Ao disco foi atribuído o título de álbum conceitual, mas segundo Lennon não foi nada disso. Tudo era arte e se misturava numa salada poética bem acima dos críticos e suas opiniões na época. Os Beatles deixavam de ser um grupo de rock adolescente para se tornarem definitivamente Fab Four (ou Fabulous Four), apelido que lhes é atribuído até hoje.

O disco abriu portas para um trabalho ousado, não só para eles, mas também para vários músicos que, naquela época, acabavam de surgir, tais quais Jimi Hendrix Experience, Janis Joplin, The Doors e Pink Floyd. *Sgt. Pepper's...* foi elevado ao ponto máximo da arte pós-moderna pela sua composição dotada de um ecletismo até então desconhecido. Havia o rock'n'roll, canção hindu, folk, vaudeville, música clássica e eletrônica, todas elas no menor espaço de tempo possível, pois uma das grandes sacadas do disco era o pequeno intervalo que havia entre as músicas e, principalmente, a inexistência de espaço entre a faixa-título e a segunda, *With a Little Help from my Friends*, ou ainda conhecida como *Billy Shears*, já que na música *Sgt. Pepper's*, Paul apresentava o espetáculo que ali se iniciava, falando de um *Billy Shears* que viria logo em seguida. Ele era Ringo, comandando os vocais.

O disco logo chegou ao topo das paradas em todo o mundo. Os principais hits foram logo destacados, seriam *Lucy in the Sky with Diamonds* – música que se tornou proibida nas rádios por causa das suas iniciais LSD, porém segundo John tudo fora baseado num desenho de seu filho, Julian, de quatro anos; a outra seria *A Day in the Life*, que nem chegou a tocar nas rádios por causa da alusão que fazia às drogas.

De certa forma, o psicodelismo já era um estouro em todo lugar e não corresponderia em nada com o envolvimento de seus artistas com drogas alucinógenas, uma vez que, era uma outra realidade que declarava sua existência, tentando mostrar ao mundo que a apatia, o desespero, a alegria, a virtude e a velhice eram quadros dos sistemas que todos estavam impregnados. O escapismo ultra-romântico não emergia ao amor, mas a tudo que se construía nos dias que vinham após outros. E *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band* resumia o classicismo do caráter humano, que tanto Shakespeare, Michelangelo, Da Vinci, Camões e Dante retrataram nas artes plásticas e literárias. Os Beatles fizeram tudo isso e muito mais num LP.

No Brasil

*Sobre a cabeça os aviões
Sob os meus pés os
caminhões
Aponta contra os
chapadões
Meu nariz*

Caetano Veloso

A jovem guarda ainda era um estouro quando os Beatles lançaram *Sgt. Pepper's...* Roberto Carlos e amigos comandavam as paradas, e o primeiro sinal da arte psicodélica saíria no disco *Raulzito e Os Panteras; Lucy in the Sky with Diamonds* resumia a atmosfera dessa onda que vinha e arrastava multidões, agora sob o nome de *Você ainda pode sonhar*, o que, de fato, já demonstrava o caráter pessoal do psicodelismo (lembrando que ele deu início à geração hippie). Mas não era só necessário mudar a ideologia. A música também exigia seus cuidados. Os Beatles criaram, abusaram, utilizaram e investiram qualquer batida, qualquer toque, em busca de um som que pudesse abordar os temas mais variados e que entrasse bem pelos ouvidos. Isto logo foi assimilado pelos jovens artistas brasileiros, que paralelamente aos conceitos de Oswald de Andrade e o seu *Manifesto Antropofágico* impuseram na arte musical o movimento do Tropicalismo.

Caetano Veloso e Gilberto Gil se destacavam entre os demais. Houve, primeiramente o impacto dessa brusca mudança no cenário musical brasileiro. O tropicalismo despontava o feito de uma viagem lisérgica, tipicamente influenciada pela onda psicodélica, tendo como marco inicial o disco-manifesto, *Tropicália ou Panis et Circensis*, que trazia na capa artistas, além de Caetano Veloso e Gilberto Gil, como Os Mutantes, Tom Zé e outros. Artistas que iriam dominar o cenário musical do país no tempo das crises internas entre estudantes e o exército.

O hino do movimento foi declarado em 1968 com a música *Alegria, Alegria* de Caetano. A música era tomada por guitarras pesadas e arranjos “sujos” para a época. Na letra, há uma seqüência de imagens que se confunde com a realidade urbana e seus novos devaneios de uma metrópole em transe, com os acontecimentos internos que predominavam no Brasil.

“JOHN LENNON’S ADVENTURES IN WONDERLAND”



In Ancient Rome a Livius Andronicus's pupil called Gnaeus Naevius on the first epic opus of Poetry "De Bello Punico" or "Poenicum Bellum" wrote the following verse about the political system in this place, "*Fato metelli Romae fiunt consules*". According to the translation this sentence would be recognized this way: The Metells just turn into consuls in Rome by a divine grace. Of course, *Fato* in Latin is divine grace. But it's relevant to mention this word means disaster, too.

And about this I'm going to make up a new word which is Couple Meaning (CM) or I could name it, in short, semantic ways.

Tripping out along the time, we reached the 1940's and meet a little boy who used to have fun at putting his hands in a book which he had found at the library of the school, *Alice's Adventures in Wonderland*. His name's John Lennon and his first contact with this reading was the magical mystery tour in a poem of the character *Jabberwocky*, whose name suggests difficulty to pronounce words, and it developed new ways to understand some concepts of language. Communication is worked with intelligence, although the mood which exists in the poem seems a nonsense with sense (oh yeah). Therefore, the principal aspect is worked in this opus we use called it neologism.

"Jabberwocky"

*"'Twas brillig, and the slithy toves
Did gyre and gimble in the wabe:
All mimsy were the borogoves,
And the momegraths outgrabe."*

(Alice's Adventures in Wonderland - Through the Looking Glass, pág.230)

“Jaguardarte“

“Era briluz. As lesmolisas touvas
Roldavam e relviam nos gramilvos.
Estavam mimsicais as pintalouvas
E os momirratos davam grilvos.“

It's important to notice the fantastic union between the pronoun *It* and the verb to be in the past *was* which is equal to the form *'Twas*. This union is one among the many creations of the lovely writer Lewis Carrol, some of them are impossible to translate in another language how you see in these verses. In Portuguese Language we have examples like the word *elefantástico* by the writer Guimarães Rosa.

Using the power of the words and the circumstances which they require from language-education, John Lennon, in the beginning of the 1960's, named his band with a different and interesting name which we don't find out in dictionaries, Beatles. The secret hides itself in the union of two words, they are: BEETLES (beings like bugs) and BEAT (a verb or a noun). John Lennon chose the beetles because of a band called The Crickets and this way he could make the contract with both of them. Thereby the name BEATLES has a power inside the music, and the rest is legend.

BEETLES + BEAT = BEATLES

But this ability of the young was also demonstrated in words whose syllables felt apart in a sentence which works with their semantic ways, or better, Couple Meaning. They are:

“Please please me oh yeah
Like I please you”

(The word *please* “a word added to an order or a request in order to be polite” (Fontes 1999:396), or the verb to satisfy. In the year it was recorded in 1963 many people asked themselves “What's this?”)

*It won't be long
'till I belong to you*

(The pair *be long* and the word *belong* have the same pronounce. Notice the play on words he uses in his verses about a love affair).

*Yoko Ono, oh no!
Yoko Ono, oh yes!*

(This example isn't found out in musics by the author or the Beatles. Actually these verses are from a rehearsal of the song *Happiness is a warm gun* and can be heard in the third record of the project *Anthology*. Notice the way that

the japanese name *Ono* is confused easily with the expression *Oh no!* In the moment you listen to the music, you can think “He is talking the name *Ono* again”, but this “problem” is worked out when he sings the second verse and the adverb Yes is pronounced).

John Lennon had a hard childhood without his father and his mother died when he was fourteen. This way his joy was in the guitar and in a lovely book called *Alice’s Adventures in Wonderland*.

(But the poem “Jabberwocky” is in *Alice through the Looking Glass and what found there*)

(Livius Andronicus and Gnaeus Nevius are Latin poets)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARROL, Lewis. *Aventuras de Alice no país das maravilhas - Através do espelho e o que Alice encontrou lá*. Tradução de Sebastião Uchoa Leite

COSAC & NAIFY. *The Beatles Anthology*. Tradução de Ana Luiza Dantas Borges e outros. São Paulo: Genesis Publications, 2001. 8p.

COTT, Jonathan. John Lennon: Como se tornou o que era. *John Lennon por ele mesmo*. Tradução Marco Antônio Mallagolli. São Paulo: Martin Claret

FONTES, Martins. *Password – English Dictionary for Speakers of Portuguese*. New Edition. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 396p.

GUERRA, Luís Geraldo Fonseca. *Apostilas de aula – Literatura Latina*. Vitória de Santo Antão - PE

LENNON, John e MCCARTNEY, Paul. Please Please Me. *The Beatles in Please Please Me*. Londres: EMI Records, 1963. faixa 7

_____ Happiness is a warm gun. *The Beatles Anthology 3*. Holanda: EMI Records/Apple Corps, 1996. CD 1 – faixa 2

_____ It won't be long. *With the Beatles*. Londres: EMI Records, 1963. 1p.

MARQUES, Amadeu. *English – Segundo Grau*. São Paulo: Ática., 1996. 84p.

CARRERO, Rodrigo. McCartney: Morto em 1966? *Diário de Pernambuco*, Viver, 3 nov. 1995, p.1

BAHIANA, Ana Maria & RONDEAU, José Emílio. Os Beatles mudam o mundo com um LP. *Diário de Pernambuco*, Diário de Pernambuco 2000. 9 nov. 1999 p. 12-13.

CAVALCANTI, Paulo. Sgt. Pepper's e outros baratos. *Shopping Music*, 3 (14): 16-21, jun 1999

MEDAGLIA, Júlio. Iê-iê-iê, alegria, alegoria. *Cult*, 6 (65): 56-59, jan. 2003

TELES, José. McCartney dá sua versão. *Jornal do Commercio*, Caderno C, 5 jan. 1998, p.2

ZOBARAN; Felipe. A Day in the Life. The Beatles – Cotidiano e Apatia. *Show Bizz Letras Traduzidas História do Rock* 1 (1): 10-11, jul.1997

CRISTINA, Cíntia. 101 fatos pouco conhecidos sobre os Beatles. *DVD Total*, 1 (1): 8-11, 2001.

BONALUME NETO, Ricardo. O Sargento ainda garante sorrisos. *Folha de São Paulo*, Ilustrada, 1º jun. 1987.

COSAC & NAIFY. The Beatles – Antologia. São Paulo, Genesis Publications, 2001.

SAMUEL, Rogel. Manual de Teoria Literária

* Nascido em Vitória de Santo Antão a 24 de novembro de 1981, Rafael Augusto Costa de Oliveira permaneceu em sua cidade natal até outubro de 1990, quando se mudou para Jaboatão, estudando em colégios do Recife.

Em 1999, entrou para uma faculdade da cidade que o viu nascer, para cursar Letras. Foi o início de sua vida ligada aos estudos de línguas e literaturas, que, sem dúvida, preenchem seus dias até então. No ano seguinte, escreveu seu primeiro poema chamado Passeio à Tarde, poema de esferas vanguardísticas inspirado em Leminsky e Bandeira. A partir daí seguiu a escrever outros poemas, até especializar-se, no ano seguinte, com sonetos de estilo camoniano, escrevendo a coletânea *Os Sonetos* (ainda sem publicação).

Hoje, Raphaelis Avgvstvs, assim como também é conhecido (tal nome recebeu em seu tempo de acadêmico), dedica-se a escrever poemas metrificados ou livres, contos e crônicas. Seu projeto mais ambicioso se resume a um romance, ainda sem título, que lhe rouba a paciência e o sono, mas que é feito com amor.

Rafael Augusto é totalmente alucinado nos Beatles.